

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NO SETOR DE SANEAMENTO BÁSICO EM EMPRESAS DE ECONOMIA MISTA DA REGIÃO SUL DO BRASIL¹

Jessica Campos Vinhatti²

Nicolau Schwez³

RESUMO

O presente artigo apresenta uma comparação do resultado econômico financeiro da empresa CORSAN com outras empresas estaduais, do setor de saneamento básico, da região Sul do Brasil, no período de 2013 a 2015. Através de uma importante ferramenta da Contabilidade que é a Análise das Demonstrações Contábeis e a Análise por Índices Financeiros. O trabalho se justifica pela necessidade da interpretação dos indicadores financeiros para obter um diagnóstico sobre a situação econômica e financeira da empresa pesquisada, e ter um comparativo de mercado com empresas do mesmo ramo de atividades. Dentro deste contexto, surge então a possibilidade do profissional de Contabilidade em atender essa demanda. Assim, o referencial teórico foi pautado na apresentação da empresa analisada; no setor de saneamento básico e na Contabilidade. A pesquisa foi caracterizada como descritiva, de abordagem qualitativa e quantitativa, cujo procedimento técnico foi um estudo de caso realizado através de uma análise documental da empresa CORSAN que atua no Estado do Rio Grande do Sul. O estudo identificou que a empresa analisada está economicamente com resultados satisfatórios em comparação com o mercado. Entretanto, financeiramente a empresa revela uma elevada dependência do capital de terceiros.

Palavras-chave: Contabilidade. Análise das Demonstrações Contábeis. Análise de Indicadores Financeiros.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no segundo semestre de 2016, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

² Graduanda do curso de Ciências Contábeis da UFRGS. (jessicacampos06@gmail.com).

³ Orientador: Graduado em Ciências Contábeis pela Unisinos e mestre em Comunicação Social pela PUCRS. Professor do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS. (nicolau1953@gmail.com).

ANALYSIS IF ACCOUNTING DEMONSTRATIONS IN THE BASIC SANITATION SECTION IN MIXTED ECONOMY COMPANIES OF BRAZIL SOUTHERN REGION

ABSTRACT

This work presentes a comparison of the economical financial result of the company CORSAN with other state companies, in the basic sanitiion section, in the South of Brazil region, in the period of 2013 to 2015. Through an important tool of Accountancy which is Analysis of Accounting Demonstrations and the Analysis by Financial Indices. This work justifies itself through the necessity of financial indicators interpretation to obtain a diagnosis about the economical and financial situation of the reserched company and to have a comparative of market with companies of the same kind of activities. Within this context, it comes the possibility for the Accountancy professional to attend this demand. Thus, the theoretical reference was chosen considering the presentation of the analysed company; in the basic sanitation section and in the Accountancy itself. The reserch was characterized as descriptive, of quantitative and qualitative approach, whose tecnical procedure was a case study done through documental analysis of CORSAN company that acts in Rio Grande do Sul. This study identified that the analysed company has satisfacting results economically speaking comparing to the Market. However, financially the company reveals a high dependency on third-party capital.

Keywords: Accounting. Analysis of Accounting Demonstrations. Analysis by Financial Indices

1 INTRODUÇÃO

No mercado atual é fundamental para a continuidade de uma empresa que ela tenha conhecimento da sua real situação econômica e financeira, para que possa se utilizar de instrumentos que a tornem ainda mais rentável e competitiva. Diante disso, a Contabilidade tem importante papel no controle do patrimônio das entidades, além de suprir os usuários com informações econômicas e auxiliar nas diretrizes para as tomadas de decisões. Segundo Sá (2002), hoje em dia há uma crescente preocupação por parte dos vários países em harmonizar as normas contábeis para facilitar as transações internacionais bem como melhorar o fluxo de

informações permitindo a comparabilidade e confiabilidade das informações de natureza econômico-financeira em nível internacional.

Uma das ferramentas de desempenho utilizada é a análise das Demonstrações Contábeis que visa identificar fatores positivos e negativos da saúde econômica e financeira da empresa através de seus índices (IUDÍCIBUS, 2010), transformando dados em informação e atendendo assim a necessidade do gestor na tomada de decisão. A análise das Demonstrações Contábeis é uma das técnicas mais antigas da Contabilidade (IUDÍCIBUS, 2010). A particularidade dessa técnica é que ela pode ser aplicada em qualquer tipo de organização em diferentes ramos de atividade. Por não ter caráter obrigatório o gestor pode ou não valer-se dessas informações para definir o rumo que a empresa deve seguir e ainda poder comparar os resultados dos seus indicadores com outras empresas do mesmo setor.

A organização pesquisada Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN) é uma sociedade de economia mista, responsável pelo abastecimento de água potável e tratamento de esgoto sanitário no Rio Grande do Sul, através de convênios de concessão formados com as prefeituras municipais. Possui cinquenta anos de existência e atua em 316 municípios, abastecendo com água 6 milhões de pessoas e com tratamento de esgoto 738 mil habitantes. Sua sede está localizada no centro de Porto Alegre.

Assim, esta pesquisa pretende analisar comparativamente o desempenho econômico e financeiro da CORSAN com a média de outras empresas estaduais, do Sul do Brasil, do mesmo setor nos últimos três exercícios (2015 a 2013). As empresas comparadas objetos do estudo são a Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (CASAN) e a Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR), ambas empresas são de economias mistas responsáveis pelo abastecimento de água e de tratamento do esgoto nos seus respectivos Estados. A CASAN atua em 199 municípios do Estado de Santa Catarina e 1 município do Estado do Paraná, abastecendo com água 2,5 milhões de pessoas e com tratamento de esgoto 319 mil habitantes e a SANEPAR atua em 345 municípios, abastece com água 10,8 milhões de pessoas e com tratamento de esgoto 7,1 milhões de habitantes.

A pesquisa far-se-á pela importância da interpretação dos índices financeiros para obter um diagnóstico sobre a situação econômica e financeira da empresa pesquisada. Haja vista que, existem diversas pesquisas sobre o assunto já realizadas, mas, no entanto, não se encontram trabalhos que estudem casos de empresas públicas, como a CORSAN. Frente a esta necessidade, o trabalho traz como problema de pesquisa: qual o comportamento econômico financeiro da empresa CORSAN em relação às outras empresas estaduais do mesmo setor que atuam na região Sul do Brasil?

O objetivo geral deste estudo consiste em apresentar o comportamento econômico financeiro da CORSAN em relação às outras empresas estaduais do mesmo setor que atuam na região Sul do Brasil.

Os objetivos específicos desta pesquisa são:

- Apresentar a empresa pesquisada e o setor de saneamento básico;
- Estudo sobre a Contabilidade e a análise das Demonstrações Contábeis;
- Calcular os indicadores econômicos da empresa pesquisada dos últimos três exercícios;
- Analisar comparativamente os resultados econômicos financeiros da empresa pesquisada com os resultados apresentados pelas empresas estaduais do mesmo setor da região Sul do Brasil no mesmo período.

Para realização deste estudo serão abordados os principais temas dentre eles: o conceito de Contabilidade, Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, assim como a definição das análises das demonstrações contábeis através de indicadores. A partir dos indicadores financeiros, calculados com base nos dados disponíveis nos demonstrativos contábeis que obteremos uma fotografia mais clara da situação e desempenho recente das empresas. Os indicadores a serem estudados na pesquisa são os mais utilizados pelos analistas, são eles: índices de liquidez, endividamento e rentabilidade.

O presente artigo está estruturado da seguinte forma: além desta introdução, a segunda seção apresenta o referencial teórico que norteia os estudos para a pesquisa. A seguir traz a metodologia utilizada e a análise dos dados evidenciando os resultados das empresas analisadas. E finaliza com as considerações finais elaboradas a partir do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão apresentados uma breve abordagem sobre a empresa objeto do estudo e do setor de saneamento básico, assim como, os conceitos e instrumentos da Contabilidade que contribuirão para realização da pesquisa.

2.1 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

A Companhia Riograndese de Saneamento (CORSAN), sociedade de economia mista, de capital aberto e regida pela Lei das Sociedades Anônimas (BRASIL, 1976), tem por objetivo:

realizar a construção, a operação, a exploração mercantil e a ampliação de instalações concernentes aos serviços públicos de fornecimento de água potável e coleta de esgotos sanitários; a realização de estudos, pesquisas e projetos no intuito do constante desenvolvimento de suas atividades operacionais; bem como o exercício de outras atividades afins e correlatas permitidas por lei, concernentes à atividade de prestação de serviços de saneamento básico e participação em outras sociedades. (CORSAN, 2015)

O principal acionista da CORSAN é o Estado do Rio Grande do Sul, com um total de 99,99% do seu capital social, ou seja, o Estado é o controlador da CORSAN, através da Secretaria Estadual de Obras, Saneamento e Habitação (SOP) (CORSAN, 2015). A atividade da CORSAN é complementar aos interesses dos municípios, atuando sob concessão pública (CORSAN, 2015). A Companhia "atua em 316 municípios do Rio Grande do Sul com sistemas de abastecimento de água e concomitantemente, em 278 municípios com contratos firmados de sistemas de coleta e tratamento de esgoto" (CORSAN, 2015).

De acordo com Iudícibus *et al.* (2010), a entidade deve seguir as orientações do Pronunciamento Conceitual Básico do CPC e aplicar os Pronunciamentos Contábeis e suas Orientações e Interpretações. Nas Notas Explicativas, a CORSAN (2015) afirma que elabora as demonstrações contábeis de acordo com as práticas adotadas no Brasil, e que estas correspondem às normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), dos documentos emitidos pelo CPC e as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS).

Além disso, a CORSAN está sujeita à aplicação da Lei 11.445/2007, que prevê normas para o saneamento básico no Brasil, como, entre outras, o acesso universal ao serviço e a maximização da eficácia das ações e dos resultados (BRASIL, 2007). A CORSAN (2015) ainda afirma:

Por prestar serviço público essencial, [a Companhia] está articulada com as políticas de desenvolvimento urbano e regional, de habitação, de proteção ambiental, de promoção da saúde e outras de relevante interesse social voltadas para a melhoria da qualidade de vida, para as quais o saneamento básico seja fator determinante. Visa a sustentabilidade econômica e a integração das infraestruturas e serviços com a gestão eficiente dos recursos hídricos.

2.2 SANEAMENTO BÁSICO

Saneamento é o conjunto de medidas que visa preservar ou modificar as condições do meio ambiente com a finalidade de prevenir doenças e promover a saúde, melhorar a qualidade de vida da população e à produtividade do indivíduo e facilitar a atividade econômica. No Brasil, o saneamento básico é um direito assegurado pela Constituição e definido pela Lei nº. 11.445/2007 como o conjunto dos serviços, infraestrutura e Instalações operacionais de

abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana, drenagem urbana, manejos de resíduos sólidos e de águas pluviais.

Trata-se de serviços que podem ser prestados por empresas públicas ou, em regime de concessão, por empresas privadas, sendo esses serviços considerados essenciais, tendo em vista a necessidade imperiosa destes por parte da população, além da sua importância para a saúde de toda a sociedade e para o meio ambiente. Geralmente, é uma atividade econômica monopolista em todos os países do mundo, já que seu monopólio é um poder típico do Estado. Tendo em vista a dificuldade física e prática em se assentar duas ou três redes de água e/ou esgotos de empresas diferentes no equipamento urbano, acaba que apenas uma empresa, pública ou privada, realiza e explora economicamente esse serviço.

O setor de saneamento básico também se caracteriza por necessidade de um elevado investimento em obras e constantes melhoramentos, sendo que os resultados destes investimentos, na forma de receitas e lucros, são de longa maturação. Por este motivo e outros, é comum que o Estado/Municípios monopolizem este mercado onde praticamente não se há concorrentes.

2.3 CONTABILIDADE

Segundo Padoveze (2003) a Contabilidade é uma ciência social que tem como principal finalidade oferecer assistência no processo de gestão das entidades por meio do fornecimento de informações acerca da evolução do seu patrimônio. Ela só se tornou ciência no século XVIII, onde o italiano Frei Luca Pacioli sistematizou a contabilidade moderna implantando o método das partidas dobradas. Conforme Sá (2004) revela que o processo de registros contábeis se consagrou por uma equação ou igualdade entre o débito e o crédito de contas, onde total dos débitos deve ser igual ao total dos créditos.

A origem da contabilidade sempre esteve muito ligada ao comércio, que à medida que os proprietários acumulavam riquezas, a necessidade era ainda maior de controlar seu patrimônio. Segundo Ribeiro (2009) patrimônio é o conjunto de elementos existentes na entidade, compreendendo objetos de uso, consumo e valores que a empresa tem a pagar e a receber.

Mais recentemente no século XXI, com o grande número de empresas surgindo e o aquecimento no mercado de ações, a contabilidade tornou-se peça fundamental e obrigatória na vida econômica de uma entidade, independente do seu tamanho e segmento. Conforme Crepaldi (2004) a contabilidade passou a ser considerada como um importante instrumento para a

sociedade suprindo de informações para diferentes usuários, entre eles: proprietários, acionistas e o governo.

Para que haja informações fidedignas aos usuários da empresa é de extrema necessidade que a contabilidade esteja em dia com suas escriturações sempre obedecendo aos princípios contábeis.

Visto que a contabilidade é um importante instrumento de controle, na próxima seção será apresentada uma das técnicas utilizadas como ferramenta de desempenho, utilizando informações coletadas dentro da contabilidade.

2.3.1 Instrumentos da Contabilidade

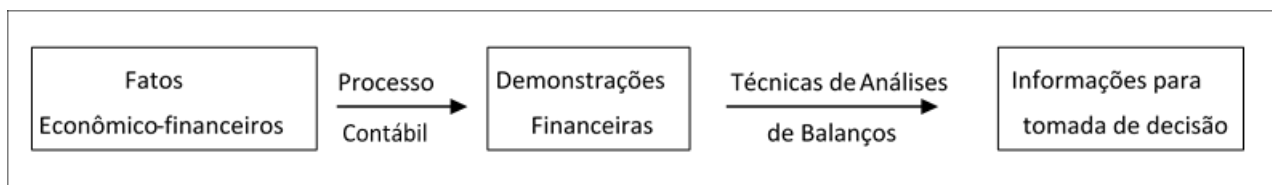
Os instrumentos utilizados pela Contabilidade servem para melhor elucidar a posição contábil e financeira da empresa. Nesta seção serão tratados os principais componentes das Demonstrações Contábeis e da Análise por Índices Financeiros.

2.3.1.1 Demonstrações Contábeis

Para tornar as informações contábeis mais relevantes para o gestor, é de grande importância que após o fechamento das demonstrações contábeis sejam lapidados os dados, e se faça uma análise completa dos índices comparando com períodos anteriores. Carmona, em sua obra *Finanças Corporativas e Mercados* (2009, p.29), faz uma definição sobre a análise das Demonstrações Financeiras:

De maneira geral, a análise das demonstrações financeiras pode ser definida como um conjunto de articulações previamente estabelecidas entre os diversos elementos patrimoniais que as compõe para a obtenção de informações financeiras relevantes, bem como para proporcionar instrumentos quantitativos específicos para acompanhar, avaliar e projetar a evolução do desempenho das empresas.

A análise das demonstrações contábeis é uma das técnicas mais utilizadas como ferramenta de desempenho. Padoveze e Benedicto (2010) complementam que o objetivo geral da análise de balanço é a obtenção de elementos para o processo de avaliação da continuidade financeira e operacional da empresa analisada. Portanto é essencial que a contabilidade esteja escriturada de acordo com as normas e princípios contábeis vigentes, a fim de evitar qualquer tipo de erro nas conclusões dos trabalhos. Conforme o Quadro 1, é demonstrado o processo utilizado para que seja feita a análise das demonstrações.

Quadro 1 – Processo para análise das demonstrações contábeis

Fonte: adaptado de Matarazzo (2010, p. 4).

Segundo Iudícibus (2010), a análise econômico-financeira de uma organização é de suma importância para o grande interesse dos investidores, pois um dos maiores motivos que levam um investidor a se interessar por ações é a perspectiva de crescimento da empresa através da análise dos índices econômico-financeiros.

Entre as Demonstrações Contábeis geradas pela Contabilidade as mais utilizadas nas empresas são o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, por serem demonstrações obrigatórias, é possível ser realizado o trabalho em qualquer tipo de segmento. Para Padoveze e Benedicto (2010) o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício são os principais relatórios para objeto de análise.

2.3.1.1.1 Balanço Patrimonial

O Balanço patrimonial é considerado a principal demonstração financeira de uma entidade, classificado como um importante relatório que evidência as contas patrimoniais e seus respectivos saldos. Segundo Santos, Schmidt e Martins (2006), balanço patrimonial é uma posição estática do patrimônio em um determinado momento. Seguindo a mesma ideia, Padoveze e Benedicto (2010) consideram ainda que o balanço patrimonial é a peça contábil mais importante, pois é possível evidenciar o conjunto patrimonial da entidade, classificando-os em Bens, direitos e obrigações.

Na estrutura do balanço patrimonial é onde podem ser observados todos os ativos e passivos existentes na empresa como é demonstrado no Quadro 2.

Quadro 2 – Estrutura Básica do Balanço Patrimonial

Ativo	Passivo
Ativo Circulante Disponível Aplicações Financeiras Clientes Estoques	Passivo Circulante Fornecedores Salários e Encargos
Ativo Não Circulante Realizável a Longo Prazo Investimento Imobilizado Intangível	Passivo não Circulante Empréstimos e Financiamentos. Patrimônio Líquido Capital Social Reservas

Fonte: adaptado de Assaf Neto (2010, p. 49).

Para Matarazzo (2010), o balanço patrimonial é a demonstração que apresenta: que todos os bens e direitos são classificadas no ativo, e todas as obrigações são classificadas no passivo, e a diferença entre eles é o patrimônio líquido. Portanto, nos próximos parágrafos serão apresentados alguns conceitos dos grupos de contas que constituem o balanço patrimonial.

2.3.1.1.1.1 Ativo

O Ativo como parte do balanço patrimonial é constituído por todas as aplicações dos recursos, ele é subdividido em dois grandes grupos, sendo eles: Ativo Circulante e Ativo não Circulante. Na visão de Iudícibus (1998, p .41) Ativo “são todos os bens e direitos de propriedade e controle da empresa, que são avaliáveis em dinheiro e que representam benefícios presentes ou futuros para a empresa”.

No Ativo Circulante são classificados os valores que a empresa possui com liquidez imediata, ou seja, que pode ser convertido em dinheiro no curto prazo. Conforme Matarazzo (2010) o ativo circulante é composto por direitos conversíveis em valores durante o andamento do exercício.

No ativo não circulante são registrados todos os direitos recebíveis após o final do exercício seguinte e bens de uso duradouro para utilização e manutenção da empresa. Segundo Assaf Neto (2010) comenta que por não se tornar objetos de venda da empresa, esse grupo possui uma baixa liquidez.

2.3.1.1.1.2 Passivo

No passivo são compreendidas todas as obrigações de responsabilidade da entidade, seguindo na mesma ideia do ativo, o passivo é subdividido em passivo circulante e passivo não

circulante. Para Iudícibus (2010) o passivo agrupa as contas de acordo com seu vencimento, ou seja, as obrigações que vencem até o final do exercício seguinte ficam no passivo circulante e as contas que vencem após esse período ficam alocadas no passivo não circulante.

No passivo circulante é onde são alocadas às obrigações mais comuns decorrentes das atividades operacionais da empresa, como: compras a prazo, financiamentos, salários e encargos a pagar. Segundo Matarazzo (2010), no passivo circulante é onde ficam as obrigações vencíveis dentro do prazo operacional.

O passivo não circulante é constituído por dívidas, como empréstimos e financiamentos a serem liquidadas após o término do exercício seguinte. Geralmente as contas encontradas nesse grupo são associadas ao ativo não circulante, por se tratar de bens adquiridos com financiamentos em longo prazo. Assaf Neto (2010), afirma que conforme as obrigações forem tornando-se curto prazo, as mesmas deverão ser transferidas para o curto prazo.

2.3.1.1.1.3 Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido faz parte do passivo total, pois representa a origem de recursos dos sócios, acionistas ou lucros auferidos pela empresa. Segundo Assaf Neto (2010), o patrimônio líquido representa a diferença do total dos ativos diminuindo o total dos passivos.

Assaf Neto (2010), ainda afirma que o patrimônio líquido representa os investimentos dos proprietários podendo ser em dinheiro ou em bens, somado com o lucro acumulado.

Na próxima subseção será abordada a demonstração econômica da entidade, ou seja, sua utilização serve para apurar lucro ou prejuízo no final do exercício.

2.3.1.1.2 Demonstração do Resultado do Exercício

A demonstração do resultado do exercício juntamente com o balanço patrimonial são as principais demonstrações contábeis da empresa, onde a primeira é estritamente econômica que visa apurar o resultado da entidade e a segunda tem natureza patrimonial e financeira.

A demonstração do resultado do exercício mostra o resultado econômico da entidade, tendo por objetivo confrontar receitas e despesas incorridas dentro de um período, geralmente doze meses. Segundo Santos, Schmidt e Martins (2006) relatam que essa demonstração deverá ser apresentada na forma vertical e dedutiva, ou seja, das receitas subtraem-se as despesas e se chega ao resultado. Assaf Neto (2010) ainda discorre que o lucro ou prejuízo é resultante de receitas, despesas e custos, que segundo o regime de competência é apropriado independente

do seu pagamento ou recebimento. Abaixo o Quadro 3 mostra a estrutura da demonstração do resultado do exercício:

Quadro 3 - Estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício

<p> Receita operacional bruta (-) Deduções da Receita Bruta = Receita operacional líquida (-) Custos das Vendas = Resultado operacional bruto (-) Despesas operacionais (-) Despesas financeiras líquidas Outras receitas e despesas = Resultado operacional antes do IRPJ e CSLL = Lucro líquido antes das participações (=) Resultado líquido do exercício </p>

Fonte: adaptado de Demonstração do resultado do exercício ([200?]).

Pode-se concluir que essa demonstração é basicamente receitas menos despesas, e com isso torna-se a mais importante aos olhos do acionista que consegue definir previamente se a entidade está obtendo lucro ou prejuízo.

Na próxima seção serão apresentados os principais índices que constituem o instrumento básico da análise das demonstrações contábeis.

2.3.2 Análise por Índices Financeiros

Após ser apresentada a estrutura do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício, esta seção dedica-se a interpretação das informações através de índices que faz parte do processo da análise das demonstrações contábeis. Segundo Matarazzo (2010, p. 81), “índice é relação entre contas ou grupo de contas das demonstrações financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa”. Para Santos, Schmidt e Martins (2006) afirmam que um índice não deve ser analisado isoladamente, mas ser sempre comparado com períodos anteriores. O já citado autor (CARMONA, 2009, p. 29) argumenta: “é um método de avaliação patrimonial das empresas que expressa às relações existentes entre as contas ou grupos de contas relevantes para o setor específico de atividade no qual elas atuam para retratar sua situação financeira e econômica”. Iudícibus (2010)

complementa que a técnica de análise financeira por índices é um dos mais importantes desenvolvimentos da contabilidade.

Existem índices que são mais usuais e necessários para certas atividades. Matarazzo (2010) cita que para os bancos, as informações mais importantes são as que incluem relacionamento da empresa com outras instituições financeiras. Por isso o gestor deve utilizar os melhores índices de acordo com a realidade da entidade. Para Padoveze e Benedicto (2010) uma análise financeira de qualidade permite uma visão estratégica da empresa permitindo um planejamento futuro. Contudo, Málaga (2012, p. 237) pondera para o uso de índices, pois, essa metodologia não substitui outros tipos de análise, apenas complementa, facilitando a compreensão e a comparação entre as empresas. Os indicadores econômico-financeiros que serão objetos deste estudo são usados com maior frequência pelas empresas devido a sua importância gerencial, são eles: índices de liquidez, endividamento, rentabilidade.

2.3.2.1 Indicadores de Liquidez

Os índices de liquidez avaliam a capacidade de pagamento da empresa conforme o andamento das atividades. Para Matarazzo (2010) os índices de liquidez são confrontos do ativo circulante com as dívidas da empresa, o mesmo autor ainda relata que uma empresa com bons índices tem uma boa capacidade de quitá-las. Para Santos, Schmidt e Martins (2006), os principais indicadores de liquidez são: Liquidez Imediata, Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Geral.

O índice de Liquidez Imediata é considerado a capacidade da empresa ao saldar suas dívidas rapidamente. Para Assaf Neto (2010) esse quociente normalmente é baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos no curto prazo. No Quadro 4 é exemplificado a fórmula da Liquidez Imediata:

Quadro 4 - Fórmula do índice de Liquidez Imediata

$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$

Fonte: adaptado de Santos, Schmidt e Martins (2006, p. 120).

O índice de Liquidez Corrente considera a capacidade de saldar suas obrigações no que tange o curto prazo. Borinelli e Pimentel (2010) consideram que esse quociente relaciona todos os ativos no curto prazo dividido pelas obrigações também no curto prazo, assim representando que quanto maior o resultado melhor para a solvência da empresa. No Quadro 5 é exemplificada a fórmula da Liquidez Corrente.

Quadro 5 - Fórmula do índice de Liquidez Corrente

Liquidez Corrente	=	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
-------------------	---	-------------------------------------------------------------

Fonte: adaptado de Santos, Schmidt e Martins (2006, p. 117).

Santos, Schmidt e Martins (2006) afirmam que a única coisa que diferencia a Liquidez Corrente da Liquidez Seca é a dedução dos estoques. O mesmo autor complementa que essa fórmula torna interessante à análise da empresa para cumprir suas obrigações sem o comprometimento das vendas do estoque. No Quadro 6 é exemplificada a fórmula da Liquidez Seca:

Quadro 6 – Fórmula do índice de Liquidez Seca

Liquidez Seca	=	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$
---------------	---	-------------------------------------------------------------------------------

Fonte: adaptado de Santos, Schmidt e Martins (2006, p. 118).

O índice de Liquidez Geral é o principal indicador que se pode observar a real situação da empresa. Segundo Santos, Schmidt e Martins (2006), o índice de Liquidez Geral é obtido pela razão entre o total do ativo e o total do passivo, ou seja, é a divisão de todos os bens e direitos (curto e longo prazo) por todas as obrigações (curto e longo prazo). No Quadro 7 é exemplificada a fórmula da Liquidez Geral:

Quadro 7 – Fórmula do índice de Liquidez Geral

Liquidez Geral	=	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável em longo prazo.}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante.}}$
----------------	---	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: adaptado de Santos, Schmidt e Martins (2006, p. 119).

Com os resultados dos índices de liquidez, ficam evidenciadas algumas informações, que para empresa podem ser de grande importância para sua continuidade e até mesmo para sua expansão, dentre as informações reveladas é possível concluir a capacidade da empresa em ser lucrativa ou não.

2.3.2.2 Índices de Endividamento

Os índices de endividamento avaliam como está a saúde financeira da empresa, ou seja, o quanto a empresa se compromete para pagar suas obrigações. Santos, Schmidt e Martins (2006) relatam que os índices de endividamento objetivam evidenciar a composição das origens de recursos da entidade, sejam de capitais próprios, sejam de capital de terceiros. Padoveze e

Benedicto (2010) complementam que os índices de endividamento são basicamente indicadores que mostram a porcentagem dos ativos financiados com capital de terceiros e próprios e se a empresa tem essa dependência. Os índices de endividamento a serem abordados são: o Endividamento Total e o Grau de Endividamento do Patrimônio Líquido.

O índice de Endividamento Total é representado pela razão do Passivo Total com o Ativo Total. Segundo Padoveze e Benedicto (2010) Endividamento Total é a verificação da possibilidade de que, no futuro a empresa tenha a condição de quitar todas as suas dívidas com seus próprios recursos. O mesmo autor ainda discorre que a grande maioria das empresas que vão à falência é devido ao alto comprometimento com capital de terceiros. No Quadro 8 é exemplificada a fórmula do grau de imobilização do Patrimônio Líquido.

Quadro 8 – Fórmula do índice do Endividamento Total

Endividamento Total	=	$\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circ.}}{\text{Ativo Total}}$
---------------------	---	-----------------------------------------------------------------------------------

Fonte: adaptado de Padoveze e Benedicto (2010, p.156).

O índice sobre o Grau de Endividamento do Patrimônio Líquido é a capacidade de a empresa quitar suas dívidas com seu capital próprio. Padoveze e Benedicto (2010) afirmam que esse índice é considerado a “garantia” para o capital de terceiros, ou seja, quando o indicador ultrapassa \$1.00, significa que o capital próprio (dos donos) não está sendo suficiente para pagar suas obrigações. Matarazzo (2010) complementa que quanto maior a relação com o capital de terceiros, menor a decisão financeira da empresa. Entretanto, dependendo da atividade da empresa pode ser vantajoso se a receita cobrir todos esses gastos. No Quadro 9 é exemplificada a fórmula do Grau de Endividamento do Patrimônio Líquido.

Quadro 9 – Fórmula do índice do Grau de Endividamento do Patrimônio Líquido

Grau de endividamento do PL	=	$\frac{\text{Capital de terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$
-----------------------------	---	----------------------------------------------------------------------------

Fonte: adaptado de Padoveze e Benedicto (2010, p.110).

Os resultados dos índices de endividamento são de suma importância para a entidade, pois é revelada junto com os índices de liquidez, a necessidade de capital de giro ou de investimento a ser apreciado pelos gestores e sócios.

2.3.2.3 Índices de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade significam basicamente o retorno sobre o investimento que a empresa faz. Na visão de Padoveze e Benedicto (2010 p. 115.) a análise da rentabilidade “objetiva mensurar o retorno do capital investido e identificar os fatores que conduziram a essa rentabilidade”. Para Iudícibus (2010) a rentabilidade é bastante relativa, ou seja, uma empresa de grande porte pode dar um lucro de 10 milhões, e uma pequena empresa pode dar um lucro de 100.000, todavia não sabemos qual das duas tem o maior retorno.

Na visão de Matarazzo (2010), os índices de rentabilidade mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, ou seja, quanto rendeu os investimentos e qual o grau de êxito econômico da empresa. Os índices de rentabilidade a serem abordados são: o Giro do Ativo, a Margem Líquida e a Rentabilidade do Patrimônio Líquido.

O índice do Giro do Ativo indica o quanto à empresa vendeu para cada \$ 1,00 de investimento. Santos, Schmidt e Martins (2006) afirmam que o índice do Giro do Ativo é obtido pela razão entre as vendas líquidas e o total do ativo de entidade. O mesmo autor ainda afirma que esse índice indica quantas vezes a empresa girou, em determinado período. No Quadro 10 é exemplificada a fórmula do Giro do Ativo.

Quadro 10 – Fórmula do índice do Giro do Ativo

$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$

Fonte: adaptado de Padoveze e Benedicto (2010, p.110).

Para melhor entendimento, imagine que a empresa possui vendas líquidas no total de \$ 125.000 e um ativo total de \$ 315.000, colocando esses valores na fórmula acima obtemos o resultado de \$ 0,39, ou seja, a cada \$ 1,00 de investimento a empresa conseguiu produzir \$ 0,39 de vendas.

O índice da Margem Líquida é obtido pela razão do lucro líquido do exercício e a receita líquida. Santos, Schmidt e Martins (2006) revelam que o índice da Margem Líquida evidencia o lucro proporcionado por unidade monetária, ou seja, indica o quanto a empresa lucrou em dinheiro após todas as despesas para cada \$ 1,00 de receita líquida, quanto maior o resultado melhor para a empresa. No Quadro 11 é exemplificada a fórmula da Margem Líquida.

Quadro 11 – Fórmula do índice da Margem Líquida

$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida}}$

Fonte: adaptado de Matarazzo (2010, p. 112)

O índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido é considerado um dos mais importantes do Balanço Patrimonial, pois conseguimos saber o quanto a empresa está rendendo após o investimento inicial dos sócios. Padoveze e Benedicto afirmam que esse índice tem como foco a figura dos donos do capital da empresa. Já Matarazzo (2010) complementa que o papel desse índice é mostrar qual o rendimento do capital próprio. No Quadro 12 é exemplificada a fórmula da Rentabilidade do Patrimônio Líquido.

Quadro 12 – Fórmula do índice da Rentabilidade do Patrimônio Líquido

$\text{Rentabilidade do P L} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$

Fonte: adaptado de Padoveze e Benedicto (2010, p.23)

Com os resultados dos índices de rentabilidade, revela ao gestor se os investimentos estão sendo interessantes com o andamento dos negócios, demonstrando assim se a geração de resultados está sendo satisfatório.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa a ser realizada poderá ser classificada quanto a três aspectos: quanto à abordagem do problema; quanto aos seus objetivos; e quanto aos procedimentos técnicos utilizados. Os métodos e procedimentos auxiliarão para alcançar os objetivos da pesquisa, definindo-se a estratégia adotada na coleta de dados e informações que, associados ao referencial teórico fornecerão as respostas para a problemática levantada.

No que tange à abordagem do problema, esta pesquisa será classificada como qualitativa e quantitativa. Será qualitativa, pois, buscará analisar o comportamento de certas variáveis econômico-financeiras. Segundo Silva (2010), aspectos qualitativos são aqueles em que há, na pesquisa, um maior destaque quanto à investigação do problema. E, quantitativa, pela comparação dos resultados dos índices da CORSAN com a média das empresas estaduais do mesmo segmento da região Sul do Brasil. Segundo Prodonav e Freitas (2009) a parte quantitativa traduz através dos números as informações para classificá-las e analisá-las.

Quanto aos seus objetivos, esta pesquisa será caracterizada como descritiva, segundo Prodonav e Freitas (2013), a pesquisa de caráter descritivo tem como objetivo demonstrar as características de um fenômeno ou um fato estabelecendo relações entre suas variáveis.

Com base nos procedimentos técnicos utilizados, o presente estudo poderá ser classificado como um estudo de caso, segundo Yin (2015), a pesquisa denominada estudo de caso é uma das várias maneiras realizar uma pesquisa nas ciências sociais. Tendo em vista que as informações serão coletadas nos *websites* das empresas pesquisadas.

A população da pesquisa serão as empresas estaduais da região Sul do Brasil do setor de saneamento básico: CORSAN, CASAN e SANEPAR. Segundo Prodonav e Freitas (2009), população é todos os indivíduos que possuem as mesmas características definidas por um determinado estudo. Os documentos necessários à análise são os Balanços Patrimoniais e as Demonstrações de Resultados do período de 2013 a 2015, que serão retirados dos websites das referidas empresas.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção serão apresentadas as análises das demonstrações contábeis através de indicadores da empresa analisada do ano de 2013 a 2015, e posteriormente será comparado com os resultados dos indicadores apresentados pela média do setor, utilizando o mesmo período já explanado na seção do método. Os índices a serem analisados são: Liquidez, Endividamento e Rentabilidade.

4.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Os índices de Liquidez servem para avaliar a capacidade de pagamento da empresa conforme o andamento das atividades. Os índices de Liquidez a serem abordados se dividem em: Liquidez Imediata, Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Geral.

Ao analisar o indicador de Liquidez Imediata verifica-se:

De acordo com o Gráfico 1, em 2013, a CORSAN apresentou o índice de R\$ 0,10 o que equivale dizer que para cada R\$ 1,00 de dívida no curto prazo a empresa possui R\$ 0,10 de recursos imediatos. Esse valor aumenta em 2014 chegando a R\$ 0,24, mas em 2015 cai para R\$ 0,08. Portanto, esse valor não seria suficiente caso a empresa decidisse saldar suas dívidas no curto prazo com o seu disponível.

Gráfico 1 – Liquidez Imediata

Fonte: dados de pesquisa (2016)

No entanto, a média do setor indicou uma situação diferente em comparação com a empresa pesquisada. Em 2013 o setor apresentou R\$ 0,50 para cada R\$ 1,00 devido, diminuindo esse índice para R\$ 0,41 em 2014, mas melhorando para R\$ 0,56 em 2015. Apesar dos recursos imediatos apresentados pelo setor não serem suficientes para honrar seus compromissos no curto prazo eles são significativos. Segundo Assaf Neto (2010), esse indicador normalmente é baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos no curto prazo. Portanto, comparando a empresa analisada com a média do setor, observa-se uma grande diferença de recursos imediatos.

O índice de Liquidez Corrente demonstra a capacidade da empresa em honrar seus compromissos no curto prazo. De acordo com o Gráfico 2, ao analisar esse indicador verificou-se que em 2013 a CORSAN apresentou R\$ 0,78 de ativos no curto prazo para cada R\$ 1,00 de dívida também no curto prazo. Esse valor aumentou em 2014 chegando a R\$ 0,86 e depois baixou para R\$ 0,76 em 2015. Portanto, está demonstrado que no período pesquisado a empresa analisada encontrava-se numa situação um pouco favorável, mas ainda não conseguiria honrar totalmente às suas dívidas no curto prazo.

Gráfico 2 – Liquidez Corrente

Fonte: dados de pesquisa (2016)

A média do setor indicou uma situação confortável em relação à da empresa pesquisada. Em 2013 a média do setor apresentou R\$ 1,22 para cada R\$ 1,00 devido, aumentando esse índice para R\$ 1,36 em 2015. Percebe-se que o índice de Liquidez Corrente da empresa analisada foi inferior em comparação ao resultado apresentado pelo setor. Para Borinelli e Pimentel (2010), este indicador representa que quanto maior esse resultado, melhor para a

solvência da empresa. Portanto, o índice de Liquidez Corrente da empresa analisada comparado com a média do setor não pode ser considerado satisfatório.

No índice de Liquidez Seca a única diferenciação ao da Liquidez Corrente é a dedução dos estoques, ou seja, esse índice nos mostra a capacidade da empresa em saldar suas obrigações sem a obrigatoriedade de vender seus estoques.

De acordo com o Gráfico 3, ao analisar esse indicador verifica-se que em 2013 a CORSAN apresentou R\$ 0,69 de ativos no curto prazo para cada R\$ 1,00 de dívida no curto prazo. Esse valor subiu em 2014 chegando a R\$ 0,77 e depois baixou ainda mais, para R\$ 0,65 em 2015. Os indicadores evidenciaram que ao longo do período pesquisado a CORSAN não apresentou suficiência para quitar suas dívidas no curto prazo.

Gráfico 3 – Liquidez Seca



Fonte: dados de pesquisa (2016)

Por outro lado, a média do setor indicou uma posição distinta em comparação com a empresa pesquisada. Em 2013 o setor apresentou R\$ 1,14 para cada R\$ 1,00 de dívida no curto prazo, aumentando esse índice para R\$ 1,27 em 2015. Percebe-se que o índice de Liquidez Seca da empresa analisada foi muito inferior em comparação com o resultado apresentado pelo setor. Segundo Santos, Schmidt e Martins (2006), esse indicador se torna interessante para a empresa em avaliar o comprometimento dos seus estoques em cumprir com suas obrigações. Portanto, nota-se que enquanto a CORSAN depende do recebimento da sua prestação de serviço para honrar seus compromissos no curto prazo, a média do setor demonstra importante folga para o cumprimento das suas obrigações.

O índice de Liquidez Geral indica quanto a empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e longo prazo (Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo), frente às suas dívidas totais (Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo).

De acordo com o Gráfico 4, ao analisar esse indicador percebe-se que em 2013 a CORSAN apresentou R\$ 0,53 de ativos para cada R\$ 1,00 de dívidas, esse valor manteve-se em 2014 com R\$ 0,54 e aumentou para R\$ 0,58 em 2015. Portanto está demonstrado que no período pesquisado a empresa analisada encontra-se em uma situação desfavorável em relação às suas dívidas e teria dificuldades em liquidar seus compromissos.

Gráfico 4 – Liquidez Geral

Fonte: dados de pesquisa (2016)

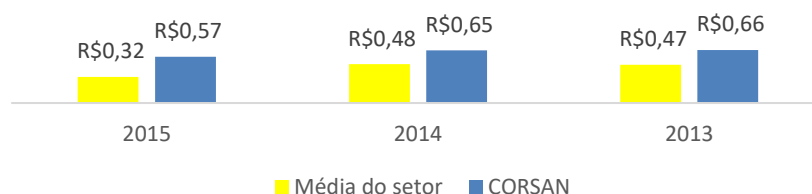
A média do setor indicou uma situação abaixo do resultado apresentado pela empresa pesquisada. Em 2013 o setor apresentou R\$ 0,37 para cada R\$ 1,00 de dívidas, diminuindo esse índice para R\$ 0,33 em 2015. Percebe-se que o índice de Liquidez Geral da empresa analisada foi superior em comparação com o resultado apresentado pela média do setor, sendo possível auferir que este resultado se deu em razão de a CORSAN possuir mais ativos em realizável a longo prazo do que a média das empresas comparadas, tendo estas ainda um maior passivo não circulante que a CORSAN. Segundo Santos, Schmidt e Martins (2006), esse indicador é fundamental, pois se pode identificar a real situação da empresa em quitar suas obrigações. De qualquer forma o resultado apresentado tanto para a empresa analisada quanto para a média do setor não é considerado satisfatório.

4.2 ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

Os índices de endividamento servem para avaliar como está a saúde financeira da empresa e o quanto a empresa está dependendo de capital de terceiros. Os índices de endividamento a serem abordados são: Endividamento Total e o Grau de Endividamento do Patrimônio Líquido.

O índice do Endividamento Total serve para verificar a possibilidade de quitar todas as obrigações com os recursos próprios, ou seja, quanto maior o índice, maior é o nível de endividamento. Normalmente, este índice é mostrado em forma percentual.

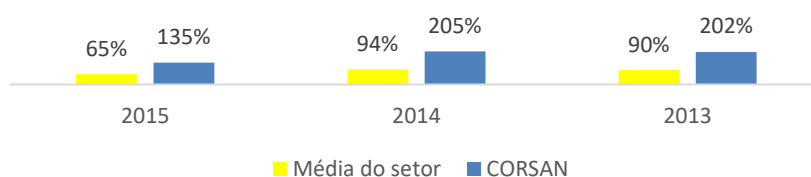
De acordo com o Gráfico 5, ao analisar esse indicador percebeu-se que em 2013 a CORSAN possuía R\$ 0,66 de obrigações com o capital de terceiros para cada R\$ 1,00 de aplicação no ativo. Esse valor manteve-se em 2014 com R\$ 0,65 e depois diminuiu para R\$ 0,57 em 2015. Portanto está demonstrado que no período pesquisado a empresa analisada utilizou mais capital de terceiros enquanto o capital próprio foi menos utilizado para o financiamento do ativo.

Gráfico 5 – Endividamento Total

Fonte: dados de pesquisa (2016)

A média do setor indicou uma posição mais favorável em comparação com a empresa pesquisada. Em 2013 o setor apresentou um índice de grau de Endividamento Total de R\$ 0,47 de capital de terceiros para cada R\$ 1,00 de aplicação no ativo. Em 2014 esse índice manteve-se em R\$ 0,48 e em 2015 baixou para R\$ 0,32. Segundo Padoveze e Benedicto (2010), afirmam que maioria das empresas vai à falência devido ao alto comprometimento com capital de terceiros. Desta maneira a média do setor apresentou resultados mais satisfatórios que a CORSAN, mostrando menor dependência de capital de terceiros para o financiamento do ativo durante o período analisado.

De acordo com o Gráfico 6, ao analisar o indicador do Grau de Endividamento do PL observou-se que em 2013 a empresa teve 202% do seu capital próprio comprometido com o capital de terceiros, ou seja, a empresa não poderia quitar todas as suas dívidas com o que possui no seu PL. Esse resultado diminuiu em 2015 chegando a 135% o que ainda demonstra que no período pesquisado a empresa analisada utilizou muito o capital de terceiros, comprometendo assim seu Patrimônio Líquido para quitar suas obrigações.

Gráfico 6 – Grau de Endividamento do PL

Fonte: dados de pesquisa (2016)

Por outro lado, a média do setor demonstra índices menos elevados em comparação com a empresa analisada. Em 2013 o índice do Grau de Endividamento do PL era de 90% dos recursos originados no capital próprio, ou seja, para cada R\$ 1,00 de recursos do PL R\$ 0,90 estava comprometido com as obrigações. Em 2015 esse resultado baixou para 65% demonstrando que a maior parte dos numerários da média do setor estavam comprometidos com o capital de terceiros, mas ainda assim é uma situação positiva, pois os recursos no PL são

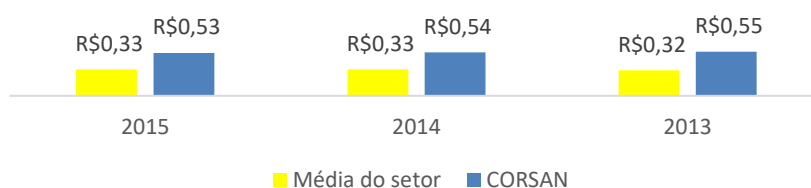
suficientes para honrar todos os compromissos com terceiros, ao contrário da empresa pesquisada.

4.3 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Os índices de Rentabilidade demonstram o retorno sobre o investimento que a empresa faz. Os índices de Rentabilidade a serem abordados são: Giro do Ativo, Margem Líquida e a Rentabilidade do Patrimônio Líquido.

Ao analisar o indicador do Giro do Ativo pode-se observar que de acordo com o Gráfico 7, em 2013 a CORSAN apresentou que para cada R\$ 1,00 investido no Ativo a empresa obteve R\$ 0,55 de receitas. Em 2014 manteve-se com R\$ 0,54 e em 2015 fechou o ano com R\$ 0,53 de receitas. Portanto é perceptível que no período pesquisado a empresa analisada conseguiu produzir um bom retorno sobre o investimento feito em seu Ativo.

Gráfico 7 – Giro do Ativo



Fonte: dados de pesquisa (2016)

A média do setor demonstrou uma situação menos favorável em comparação com a empresa pesquisada. Em 2013 o resultado apresentado pela média do setor foi de R\$ 0,32 para cada R\$ 1,00 investido no seu ativo. Nota-se que esse indicador se estabilizou com o passar dos anos, fechando com R\$ 0,33 em 2014 e 2015. Percebe-se que o giro da empresa analisada foi maior que o demonstrado pelo setor.

O índice de Margem Líquida revela o quanto a empresa lucrou em dinheiro depois de deduzida todas as despesas. Quando verificado este indicador pode-se observar que de acordo com o Gráfico 8, em 2013 a CORSAN apresentou que para cada R\$ 1,00 de receita líquida há apenas R\$ 0,09 de lucro. Em 2014 obteve um pequeno aumento de R\$ 0,12 e em 2015 a empresa fechou o ano com uma Margem Líquida positiva de R\$ 0,08. Portanto percebe-se que a empresa analisada teve uma Margem Líquida significativamente baixa.

Gráfico 8 – Margem Líquida

Fonte: dados de pesquisa (2016)

A média do setor apresentou uma situação semelhante com a empresa pesquisada. Em 2013 a média do setor apresentou que para cada R\$ 1,00 de receita líquida havia R\$ 0,12 de ganho, mas em 2015 este índice baixou para apenas R\$ 0,08. Nota-se que a empresa pesquisada e a média do setor fecharam o ano de 2015 com o mesmo resultado de R\$ 0,08 de ganho. Segundo Santos, Schmidt e Martins (2006), esse indicador é extremamente importante para o gestor, pois indica o quanto a empresa lucrou em dinheiro após todas as despesas.

O índice da Rentabilidade do PL é onde se observa o quanto a empresa está rendendo após o investimento inicial. De acordo com o Gráfico 9, ao analisar esse indicador verifica-se que em 2013 a CORSAN apresentou uma rentabilidade de R\$ 0,16 para cada R\$ 1,00 de investimento inicial. Em 2014 esse índice aumentou para R\$ 0,19. Porém no ano de 2015 a empresa perdeu quase o dobro da rentabilidade obtida em 2014 fechando o ano com R\$ 0,10.

Gráfico 9 – Rentabilidade do PL

Fonte: dados de pesquisa (2016)

Por outro lado, a média do setor demonstrou uma situação constante em comparação com a empresa pesquisada. Em 2013 o setor apresentou uma rentabilidade de R\$ 0,07 para cada R\$ 1,00 de investimento inicial. Nota-se que esse indicador se estabiliza durante o período pesquisado fechando R\$ 0,06 para cada R\$ 1,00 de investimento realizado em 2015. Matarazzo (2010) afirma que esse indicador demonstra qual o rendimento do capital próprio e revela ao gestor se essa rentabilidade está sendo satisfatória ou não. Portanto é demonstrado que no período pesquisado a empresa analisada possuiu uma rentabilidade baixa, porém melhor do que a média do setor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as análises feitas nos indicadores de liquidez, nota-se que os índices da empresa analisada estão em pior situação em comparação ao que o setor apresenta, no entanto, no índice de liquidez geral observa-se um melhor resultado da empresa analisada o que revela dependência dos investimentos a longo prazos. Conforme os índices de endividamento, a empresa analisada está em uma posição negativa, pois é notável que de acordo com os gráficos apresentados a CORSAN tem como política a obtenção de recursos de terceiros para o andamento das suas atividades. Já, nas análises dos índices de rentabilidade, a empresa analisada está em melhor situação que a média do setor, por possuir um lucro líquido satisfatório, entretanto o seu custo também é significativamente alto, explicando assim, os baixos índices de liquidez.

Após o estudo realizado percebe-se que a Análise das Demonstrações Contábeis através de indicadores financeiros é de grande importância, pois através dos resultados obtidos é possível saber a realidade da organização e do setor que ela atua, auxiliando assim os gestores no planejamento e na tomada de decisão.

Desta forma, o objetivo da pesquisa foi respondido pois através dos resultados obtidos verificou-se que ao longo do período analisado a empresa apresentou um comportamento negativo financeiramente na comparação com as empresas estaduais do setor na região Sul do Brasil. Entretanto, economicamente a empresa analisada encontrava-se em posição favorável, na mesma comparação. De acordo com o objetivo específico que era fazer um comparativo dos resultados da empresa pesquisada com os resultados apresentados pela média do setor, também foi contemplado e foi demonstrada através de gráficos a comparação dos indicadores, trazendo ao gestor a possibilidade de comparar os resultados da empresa analisada com outras empresas estaduais do setor.

A hipótese de que o estudo da Análise das Demonstrações Contábeis por meio de índices financeiros e econômicos poderia medir o desempenho da empresa foi confirmada, pois de acordo com o trabalho apresentado foi possível afirmar que essa técnica contábil pode trazer para o gestor a possibilidade de avaliar a capacidade da empresa.

Como limitação de pesquisa no presente estudo, destaca-se a indisponibilidade das Demonstrações Financeiras anteriores ao período de 2013. E como sugestão de trabalhos futuros recomenda-se que se façam pesquisas com outras empresas estaduais e municipais do mesmo ramo de atividade da empresa analisada, a fim de verificar se o comportamento se apresenta de forma semelhante.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007**. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11445.htm>. Acesso em: 7 jun. 2016.

BORINELLI, Marcio Luiz; PIMENTEL, Renê Coppe. **Curso de contabilidade para gestores, analistas e outros profissionais**. São Paulo: Atlas, 2010.

CARMONA, Charles Ulises de Montreuil. **Finanças corporativas e mercados**. São Paulo: Atlas, 2009.

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO - CASAN. **Demonstrações financeiras**. 2016. Disponível em: <<http://www.casan.com.br/ckfinder/userfiles/files/Investidores/Demonstracoes%20Contabeis/ITR/2015/DFC%202015%20ENTREGUE%20REAPRESENTA%C3%87%C3%83O15-03-2016.pdf#1356>>. Acesso em: 14 jun. 2016.

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO - CASAN. **Municípios atendidos**. 2016. Disponível em: <<http://www.casan.com.br/menu-conteudo/index/url/municipios-atendidos#806>>. Acesso em: 14 jun. 2016.

COMPANHIA DE SANEAMENTO DO PARANÁ - SANEPAR. **Demonstrações financeiras**. 2016. Disponível em: <<http://site.sanepar.com.br/investidores/informacoes-financeiras-0>>. Acesso em: 14 jun. 2016.

COMPANHIA DE SANEAMENTO DO PARANÁ - SANEPAR. **Municípios atendidos**. 2016. Disponível em: <<http://site.sanepar.com.br/a-sanepar/sanepar-em-numeros>>. Acesso em: 14 jun. 2016.

COMPANHIA RIOGRANDENSE DE SANEAMENTO - CORSAN. **Demonstrações financeiras**. 2015. Disponível em: <<http://www.corsan.com.br/upload/arquivos/201603/30095128-demonstracoes-contabeis-2015.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2016.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

DEMONSTRAÇÃO do resultado do exercício. In: GUIA contábil on-line. [200?]. Disponível em:

<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/guia/demonstracaodoresultado.htm>> Acesso em: 15 jul. 2016.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Análise de balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades. São Paulo: Atlas, 2010.

MÁLAGA, Flávio K. **Análise de demonstrativos financeiros e da performance empresarial**. 2. ed. São Paulo: Saint Paul, 2012.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos, técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2009.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos, técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002

SÁ, Antônio Lopes de. **Luca Pacioli**: um mestre do renascimento. 2. ed. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade 2004.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; MARTINS, Marco Antônio. **Fundamentos de análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas 2006. v. 21.

SILVA, A. C. R. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monográficas, dissertações, teses. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Alessandro. **Conceito e importância da contabilidade**. 2012. Disponível em: <<http://www.contabeis.com.br/artigos/678/conceito-e-importancia-da-contabilidade/>>. Acesso em: 7 jun. 2016

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.